future health index 2026

IA na prática

Construindo o futuro da saúde agora

Relatório Brasil

Promovido pela Philips

Conteúdo

Premissa da pesquisa 3

Prefácio 4

Resumo executivo
Cinco principais insights 5

Introdução
A IA já está mudando a saúde – mas ainda não em escala 6

Capítulo 1
Dividendos de IA estão surgindo totalmente 7

Capítulo 2
A adoção da IA está acelerando mais rápido do que os sistemas de saúde conseguem suportar totalmente 15

Capítulo 3
A nova equipe híbrida de cuidados 19

Perspectivas futuras
IA e a próxima era do cuidado 25

Apêndices
Metodologia de pesquisa 27

Glossário de termos 29

Uma década de pesquisa global 30

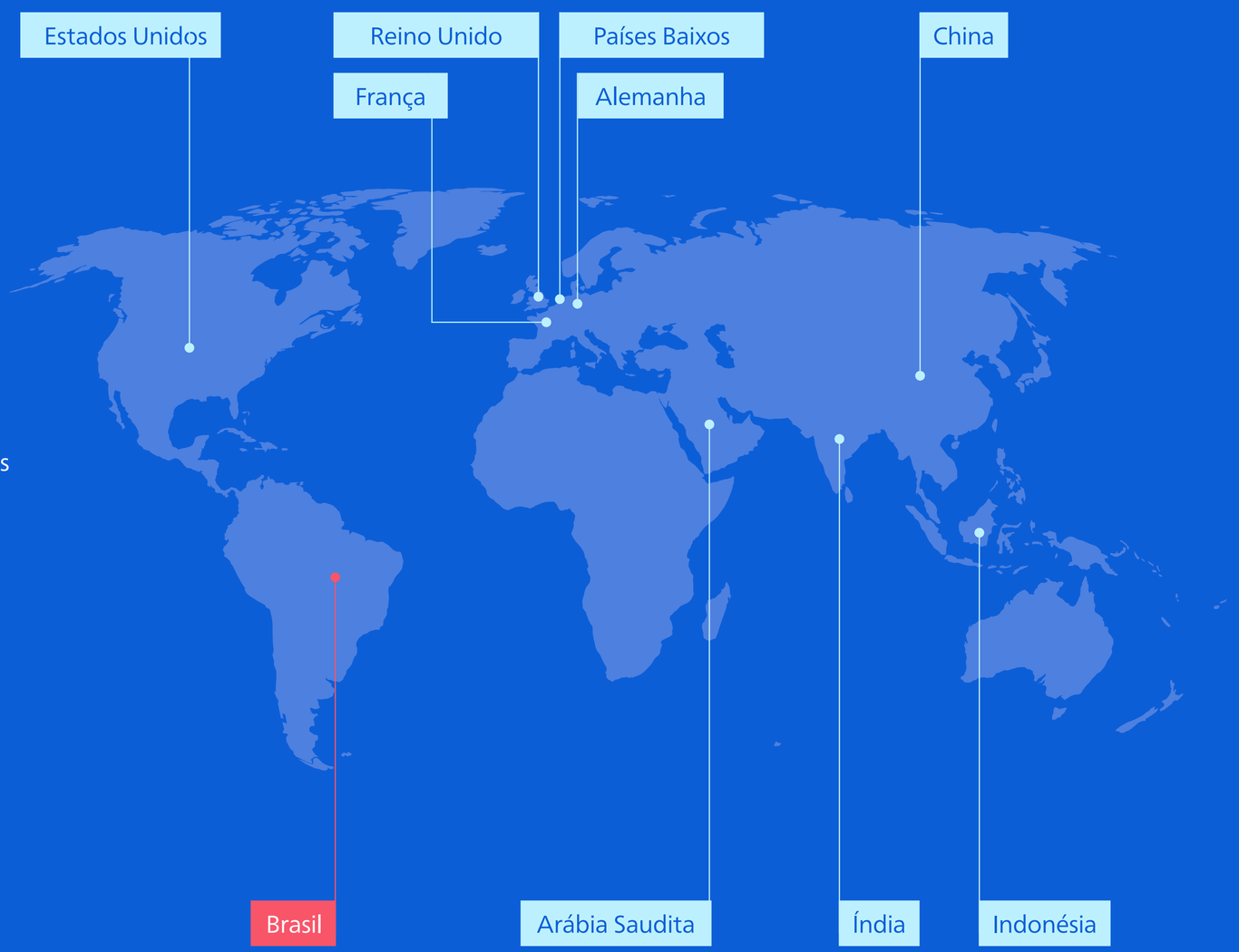
Premissa da pesquisa

Esta é a maior pesquisa global do gênero, analisando as perspectivas de profissionais de saúde e pacientes.

Em sua 11ª edição, o Future Health Index 2026 investiga o impacto concreto da inteligência artificial (IA) na saúde e os resultados mensuráveis que ela proporciona.

Neste ano, o relatório vai além do potencial da IA para mostrar como profissionais de saúde e pacientes em todo o mundo já estão utilizando essa tecnologia para recuperar tempo, ampliar a capacidade de atendimento e melhorar a prestação de cuidados.

O Future Health Index 2026 baseia-se em uma pesquisa quantitativa proprietária realizada com mais de 2.000 profissionais de saúde e mais de 20.000 pacientes em 10 países.



10
Países

2,000+
Profissionais de saúde

20,000+
pacientes

Felipe Basso
Diretor Geral,
Philips América Latina

“O futuro da inteligência artificial na saúde será definido pela forma como ela é integrada ao cuidado, ajudando profissionais a dedicar mais tempo aos pacientes e ampliando o acesso a melhores resultados.”

Prefácio

O sistema de saúde brasileiro continua enfrentando pressões crescentes. O envelhecimento da população, o aumento da incidência de doenças crônicas e a demanda cada vez maior por cuidados especializados exigem novas formas de ampliar a capacidade de atendimento sem comprometer a qualidade.

O Future Health Index 2026 mostra que a inteligência artificial já está gerando impacto mensurável. Em todo o Brasil, profissionais de saúde relatam que a IA está ajudando a melhorar a produtividade, ampliar a capacidade de atender mais pacientes e fortalecer a tomada de decisões clínicas. Ao mesmo tempo, nossa pesquisa aponta para o próximo desafio: transformar a crescente adoção da IA em uma integração efetiva aos fluxos de trabalho clínicos.

Essa distinção é importante.

Hoje, grande parte da adoção da IA está concentrada em ajudar os profissionais de saúde a economizar tempo em tarefas administrativas e rotineiras. A próxima etapa é incorporar a IA diretamente à jornada do cuidado, conectando imagens médicas, monitoramento de pacientes, informática clínica e dados para apoiar decisões mais rápidas, diagnósticos precoces, cuidados mais coordenados e maior eficiência operacional.

Na Philips, acreditamos que o verdadeiro valor da IA não está em aplicações isoladas, mas em ecossistemas clínicos conectados. Por meio da inovação baseada em plataformas, integramos hardware, software, dados e inteligência artificial para ajudar os profissionais de saúde a trabalhar de forma mais eficiente, tomar decisões mais bem informadas e concentrar seus esforços no que realmente importa: cuidar dos pacientes. Quando implementada de forma responsável, interoperável e centrada nas pessoas, a IA deixa de ser apenas uma tecnologia para se tornar um facilitador de uma assistência à saúde melhor.

O Brasil está bem posicionado para liderar esta próxima etapa da transformação da saúde. Mas concretizar todo o potencial da IA exigirá mais do que apenas adoção. Será necessário avançar em interoperabilidade, capacitação da força de trabalho, governança confiável e colaboração entre todos os atores do ecossistema de saúde.

Este relatório reflete o compromisso da Philips em apoiar essa jornada. Esperamos que os insights aqui apresentados contribuam para ampliar o debate sobre como a IA pode ir além dos ganhos de produtividade e gerar valor duradouro para pacientes, profissionais e sistemas de saúde, promovendo, em última análise, um cuidado melhor para mais pessoas.

Cinco principais insights

O Future Health Index 2026 mostra que a IA já está gerando impactos mensuráveis na saúde, mas ampliar esse valor em escala dependerá de uma melhor integração, capacitação e governança.

Neste ano, no Brasil, identificamos:

93%

dos profissionais de saúde afirmam estar otimistas de que a IA pode melhorar os resultados dos pacientes.

88%

dos profissionais de saúde concordam que a IA pode ajudar a reduzir as diferenças na qualidade do cuidado entre distintos contextos de atendimento.

51%

dos profissionais de saúde afirmam que a IA aumentou sua capacidade de atender mais pacientes.

51%

dos profissionais de saúde afirmam que a IA os ajudou a identificar ou prevenir um potencial erro médico pelo menos três vezes nos últimos três meses.

71%

dos profissionais de saúde afirmam que o treinamento para ferramentas habilitadas por IA é inexistente, inadequado ou inconsistente.

Introdução: a IA já está transformando a saúde, mas ainda não em escala

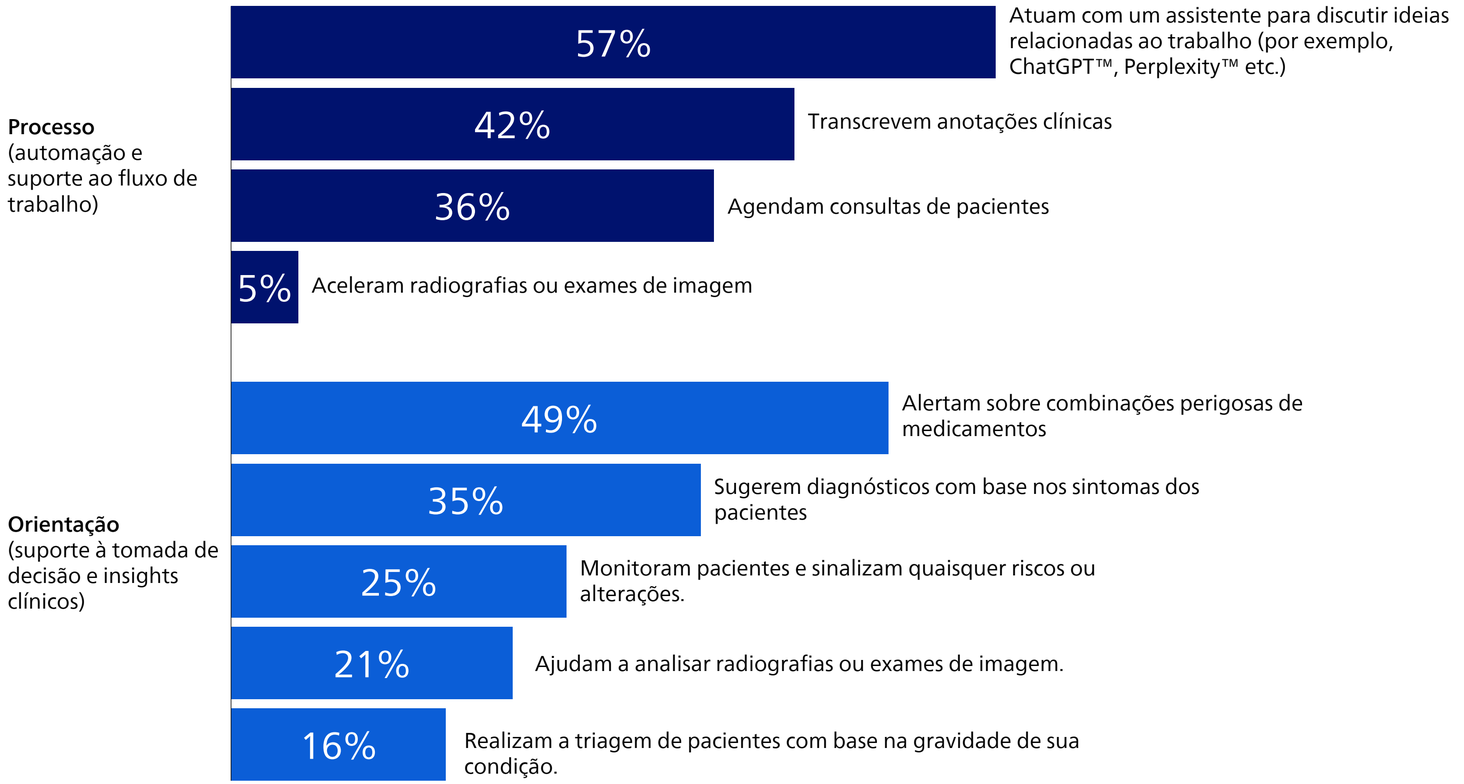
A IA está ganhando espaço na saúde, e os profissionais brasileiros já observam impactos concretos. Tanto eles quanto seus pacientes estão utilizando cada vez mais ferramentas habilitadas por IA no cuidado.

Quase dois terços (64%) dos profissionais de saúde afirmam que o uso de ferramentas com IA disponibilizadas por suas organizações aumentou no último ano, e quase três em cada cinco (57%) relatam utilizar IA generativa como assistente profissional. A escassez de profissionais e as pressões sobre o sistema de saúde impulsionam a necessidade de explorar e adotar a IA.

A adoção da IA, no entanto, ainda é desigual entre diferentes regiões, áreas da assistência clínica e funções dos profissionais de saúde, refletindo diferentes níveis de maturidade dos sistemas de saúde em relação à tecnologia. Enquanto algumas organizações estão incorporando a IA de forma mais profunda na prestação de cuidados e nas operações, outras ainda estão construindo as bases necessárias para apoiar sua adoção em larga escala.

Os resultados apontam para um setor de saúde em transformação. O impacto da IA está passando da promessa para a prática. À medida que a tecnologia continua a evoluir, concretizar todo o seu potencial exigirá governança eficaz, integração aos fluxos de trabalho e suporte operacional.

Como os profissionais de saúde estão usando a IA hoje



1

Dividendos de IA estão surgindo

A IA está melhorando o cuidado de forma mensurável — liberando tempo para os profissionais de saúde e fortalecendo a tomada de decisões clínicas, além de ampliar a capacidade de atendimento e gerar benefícios operacionais e financeiros iniciais.

Qual é o verdadeiro valor da IA na saúde?

Nas organizações de saúde do Brasil que utilizam IA, os profissionais de saúde relatam melhorias mensuráveis na prestação de cuidados. Eles afirmam que a IA está liberando tempo, fortalecendo a tomada de decisões clínicas, ampliando a capacidade de atendimento e proporcionando benefícios operacionais e financeiros, gerando crescentes "dividendos da IA" na assistência ao paciente e nas principais atividades clínicas. Os resultados que muitos buscavam alcançar estão se tornando evidentes.

Os profissionais de saúde do país demonstram confiança no papel da IA na saúde. Mais de nove em cada dez (93%) estão otimistas de que a IA pode melhorar os resultados dos pacientes — um aumento de oito pontos percentuais em relação ao ano anterior — e sete em cada dez (69%) acreditam que os benefícios do uso de ferramentas habilitadas por IA na saúde superam os riscos. Os profissionais identificam um impacto significativo em jornadas de cuidado clínico, como na oncologia, em que o diagnóstico precoce pode ampliar as chances de sucesso do tratamento.

Os resultados deste ano indicam que os profissionais de saúde e os pacientes no Brasil estão adotando a IA com entusiasmo. Ao mesmo tempo, muitas organizações de saúde ainda estão aprendendo a integrar a IA de forma eficaz à prática clínica e aos fluxos de trabalho. À medida que a adoção amadurece e a tecnologia continua a evoluir, a oportunidade de melhorar a prestação de cuidados poderá crescer significativamente.

A confiança na IA cresce com a experiência

93%
dos profissionais de saúde afirmam estar otimistas de que a IA pode melhorar os resultados pacientes.

79%
dos pacientes **que usam IA regularmente** dizem estar otimistas de que a IA pode melhorar a saúde

46%
dos pacientes **que não usam IA de forma alguma** dizem estar otimistas de que a IA pode melhorar a saúde

Perspectiva do paciente

A IA está permitindo a detecção mais precoce do câncer de pulmão

O câncer de pulmão é atualmente a principal causa de mortes relacionadas ao câncer no Brasil. Foi estabelecida uma colaboração entre o INRAD-INLAB (Inova HC), a Fundação CERTI e a Vinnova, por meio do projeto AIR (Artificial Intelligence in Radiology), para desenvolver ferramentas habilitadas por IA que apoiem a detecção precoce e o monitoramento de doenças pulmonares intersticiais.Ao combinar análise avançada de imagens, aprendizado de máquina e validação clínica, a iniciativa tem como objetivo ajudar os profissionais de saúde a identificar mais precocemente a progressão da doença e apoiar decisões terapêuticas mais bem fundamentadas.

A IA está devolvendo tempo aos profissionais de saúde — e transformando a forma como eles o utilizam

No Brasil, a IA começou a transformar a forma como os profissionais de saúde trabalham, ao economizar tempo e ajudá-los a utilizá-lo de maneira diferente.

Ao reduzir a carga administrativa e apoiar fluxos de trabalho mais eficientes, as ferramentas habilitadas por IA estão otimizando tarefas rotineiras. Quase dois terços (62%) — percentual significativamente superior à média global de 42% — relataram uma economia média de pelo menos 132 horas por ano, o equivalente a três semanas completas de trabalho.*

Mais do que simplesmente liberar tempo, a IA está transformando a forma como os profissionais de saúde trabalham. Muitos estão aproveitando esse tempo para se dedicar a atividades clínicas de maior valor, como analisar casos com mais profundidade, aumentar a precisão e fortalecer a tomada de decisões.

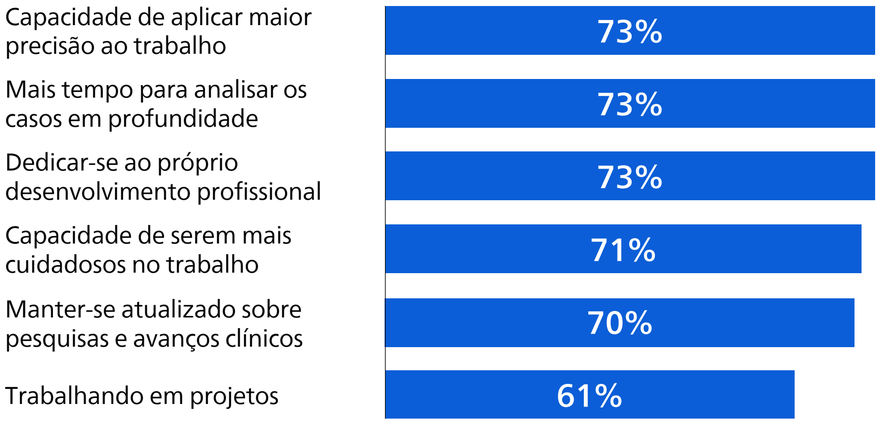
Essa mudança representa uma ruptura em relação às gerações anteriores de tecnologias em saúde, que frequentemente aumentavam a carga administrativa. Por exemplo, evidências iniciais sobre ferramentas de documentação clínica com IA ambiente mostram reduções mensuráveis no tempo dedicado à documentação, além de um maior engajamento entre profissionais de saúde e pacientes e um aumento na satisfação dos profissionais com seu trabalho.

Quase três em cada cinco (58%) profissionais de saúde que economizam tempo graças às ferramentas habilitadas por IA afirmam que isso está resultando em interações mais aprofundadas com seus pacientes. A maioria dos pacientes (91%) afirma que teria uma percepção mais positiva da IA se ela permitisse que os profissionais de saúde dedicassem mais tempo aos aspectos clínicos de seu trabalho, reforçando os resultados do Future Health Index 2025, quando 38% dos pacientes disseram que veriam a IA de forma mais positiva se ela proporcionasse ao seu médico mais tempo para estar com eles durante as consultas.

A IA, por si só, não gera valor. Os sistemas de saúde só alcançarão todo o potencial da IA se conseguirem integrá-la aos fluxos de trabalho clínicos para apoiar os profissionais de saúde, otimizar o tempo e reduzir a carga administrativa.

*Com base em uma economia mediana de 3 horas por semana, considerando um mínimo de 44 semanas trabalhadas por ano e uma semana de trabalho definida como cinco dias de 8 horas ou mais.

A economia de tempo proporcionada pelas ferramentas habilitadas por IA permite que os profissionais de saúde no Brasil se concentrem em atividades de maior valor



79% dos pacientes que utilizam IA generativa para obter informações sobre saúde afirmam que ela lhes permite economizar tempo, ajudando-os a encontrar informações, preparar-se para consultas ou compreender um diagnóstico.

Perspectiva do paciente

A IA está melhorando o bem-estar dos profissionais de saúde

Há apenas dois anos, o Future Health Index revelou que dois terços (66%) dos líderes da área da saúde em todo o mundo estavam preocupados com o aumento do esgotamento profissional (burnout) e a deterioração do equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Hoje, os sistemas de saúde estão constatando que o uso da IA está contribuindo para melhorar o foco e a satisfação na prática da medicina.

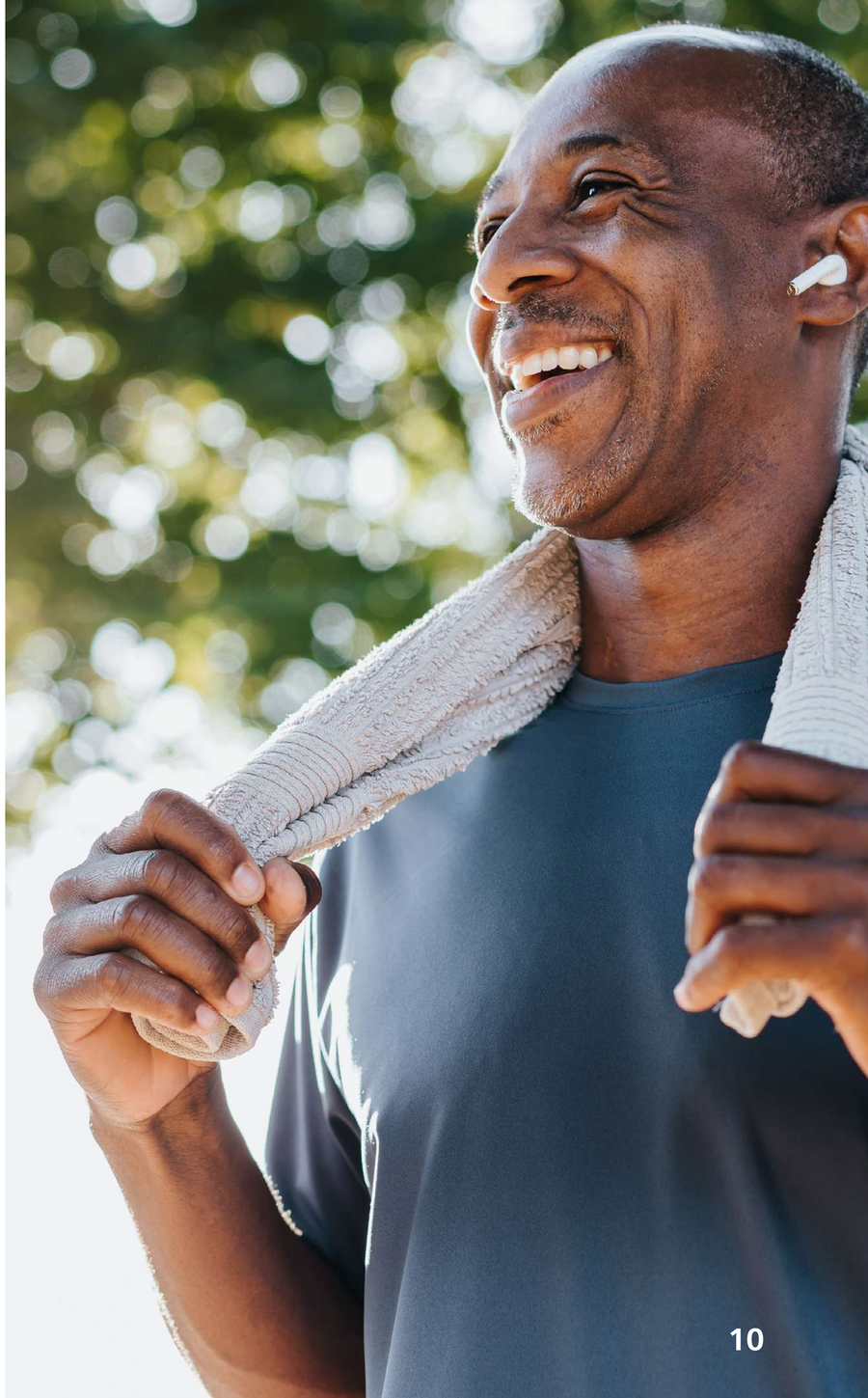
Os profissionais de saúde no Brasil já estão percebendo os benefícios do suporte proporcionado pela IA. Alguns afirmam que o trabalho se tornou mais fácil ou que se sentem mais produtivos com a IA, mesmo quando a economia de tempo é difícil de quantificar. O valor não é medido apenas em horas economizadas, mas também na redução da carga cognitiva e na melhoria da concentração. Nem todo o tempo economizado pela IA é preservado — quase um terço (32%) afirma que ele é rapidamente absorvido por outras demandas. Para capturar todos esses benefícios, será necessário que as organizações protejam deliberadamente esse tempo e o reinvistam na assistência clínica.

Os profissionais de saúde relatam menos estresse e melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional

54% afirmam que a IA melhorou seu equilíbrio entre vida pessoal e profissional

45% relatam redução do estresse

50% afirmam que estão fazendo menos horas extras ou levando menos trabalho para casa



A IA está expandindo o acesso e a capacidade

No ano passado, muitos profissionais de saúde no Brasil esperavam que a IA ampliasse a capacidade de atendimento e melhorasse o fluxo de pacientes. Hoje, esses benefícios já estão se concretizando.Metade (51%) dos profissionais de saúde afirma que a IA aumentou sua capacidade de atender mais pacientes, com um aumento mediano de 15 pacientes adicionais por semana, em média, quase o dobro da média global de oito.

O uso da IA pelos pacientes também pode transformar a demanda por atendimento. Três quartos (74%) dos pacientes brasileiros — em comparação com 60% globalmente — afirmam que a IA generativa os ajudou a reconhecer quando é necessário consultar um médico, orientando-os para os níveis de atendimento mais adequados.

Os profissionais de saúde também veem a IA ampliando o acesso aos cuidados de saúde: 88% afirmam que ela pode ajudar a reduzir as diferenças na qualidade do atendimento entre diferentes contextos de saúde, e 83% acreditam que ela ajudará a levar cuidados às áreas rurais, algo especialmente importante em um país geograficamente diverso como o Brasil. Por exemplo, a IA ajuda a levar recursos e conhecimento especializado a pacientes dessas comunidades.Os pacientes também reconhecem esse potencial: 74% afirmam que a IA facilitará o acesso aos cuidados de saúde para pessoas que enfrentam dificuldades para obtê-los, enquanto 71% acreditam que ela melhorará a assistência nas áreas rurais.

51%

dos profissionais de saúde no Brasil afirmam que a IA aumentou sua capacidade de atender mais pacientes.

Entre aqueles que atendem mais pacientes, o aumento mediano por semana é de:

15

A IA pode oferecer uma assistência à saúde mais equitativa no Brasil

88%

dos profissionais de saúde concordam que a IA pode ajudar a reduzir as diferenças na qualidade do cuidado entre diferentes contextos de atendimento

83%

dos profissionais de saúde concordam que a IA ajudará a oferecer uma assistência de melhor qualidade nas áreas rurais

74%

dos pacientes afirmam que a IA facilitará o acesso à assistência à saúde para pessoas que enfrentam dificuldades para obter o atendimento de que precisam.

Perspectiva do paciente

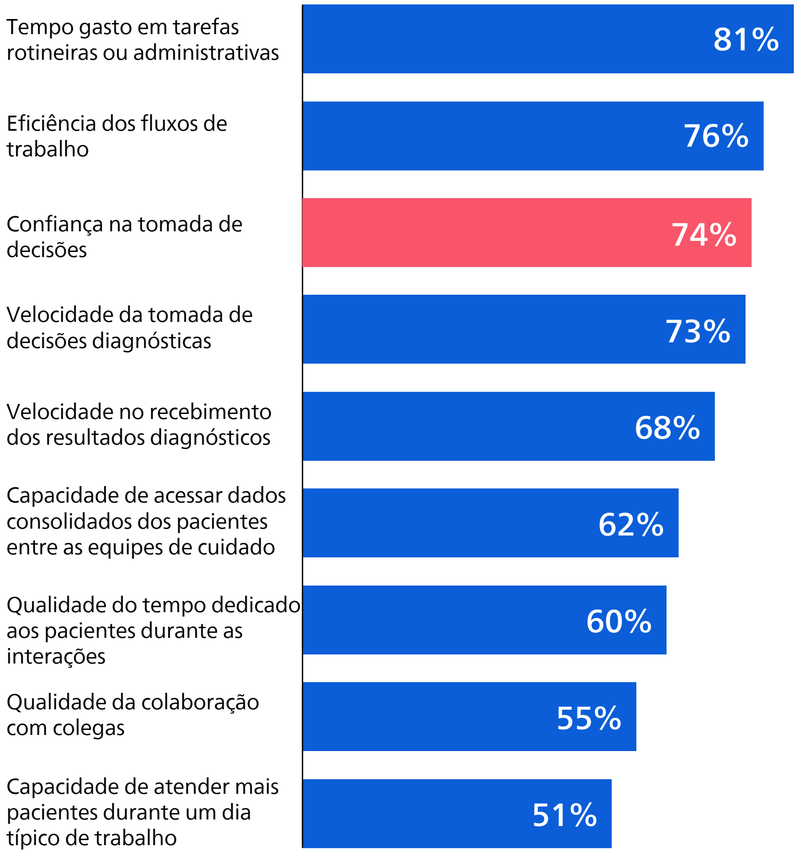
A IA está fortalecendo a tomada de decisões clínicas

A IA está melhorando tanto a eficiência quanto a qualidade da tomada de decisões clínicas dos profissionais de saúde no Brasil. À medida que as ferramentas habilitadas por IA disponibilizam informações relevantes com mais rapidez e reduzem o tempo gasto na coleta de dados, os profissionais de saúde já percebem esse impacto.

Um grande número de profissionais de saúde relata melhorias na eficiência dos fluxos de trabalho (76%), bem como na capacidade de acessar dados consolidados dos pacientes entre diferentes equipes de cuidado (62%), reduzindo a necessidade de buscar informações em vários sistemas.

A IA está ampliando o julgamento clínico, e não o substituindo. Os profissionais de saúde afirmam tomar decisões mais rapidamente (73%), com maior confiança (74%), e relatam uma melhor qualidade de colaboração com outros colegas (55%).

A IA está melhorando a forma como o cuidado é prestado



A IA atua como uma “camada cognitiva”

A fragmentação dos dados exige que os profissionais de saúde reúnam informações provenientes de múltiplas fontes, incluindo prontuários dos pacientes, exames de imagem e evidências clínicas, muitas vezes sob pressão de tempo.

A IA está começando a atuar como uma “camada cognitiva”, reunindo rapidamente as informações dos pacientes e economizando tempo e esforço dos profissionais de saúde. Isso lhes permite concentrar-se na compreensão do histórico completo do paciente para tomar decisões mais bem fundamentadas.

Sistemas mais conectados têm o potencial de melhorar ainda mais a forma como os profissionais de saúde acessam e utilizam as informações na prática, além de aprimorar o cuidado ao paciente ao identificar aspectos que, de outra forma, poderiam passar despercebidos.Por exemplo, antes de procedimentos como uma ressonância magnética, a IA pode ajudar os profissionais de saúde a identificar informações relevantes em todo o histórico do paciente, como antecedentes clínicos que poderiam ser negligenciados.

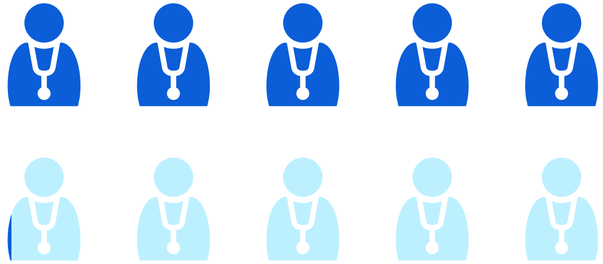
Sistemas de saúde interoperáveis podem contribuir para a criação de uma camada de inteligência mais conectada, oferecendo aos profissionais de saúde uma visão mais abrangente do paciente ao longo de toda a jornada de cuidado.

A IA está contribuindo para uma assistência mais segura

Há uma percepção cada vez maior de que a IA é uma ferramenta que vem se tornando útil para aumentar a segurança. Metade (51%) dos profissionais de saúde no Brasil afirma que ela os ajudou a identificar ou prevenir um potencial erro médico pelo menos três vezes nos últimos três meses.

Um erro médico pode incluir diagnósticos não realizados ou tardios, tratamentos incorretos ou riscos não identificados, como interações medicamentosas inseguras. Na prática, os profissionais de saúde utilizam a IA como uma ferramenta de apoio para revisar decisões e identificar possíveis problemas antes que afetem o cuidado ao paciente.

Alguns descrevem a IA como um "segundo par de olhos", especialmente em ambientes clínicos de alta pressão, onde as limitações de tempo podem aumentar o risco de falhas e a perda de achados críticos pode ter consequências graves. As ferramentas de IA podem sinalizar riscos ou destacar alterações nos dados dos pacientes que indiquem deterioração do quadro clínico, ajudando os profissionais de saúde a agir mais precocemente.



5 em 10

profissionais de saúde afirmam que a IA os ajudou a identificar ou prevenir um potencial erro médico pelo menos três vezes nos últimos três meses.

"Os profissionais de saúde estão começando a vivenciar a IA não como uma tecnologia abstrata, mas como algo que transforma de forma significativa a segurança clínica."

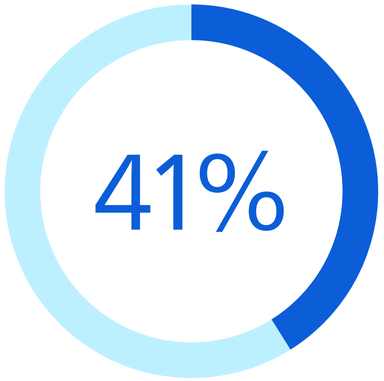
Ami B. Bhatt
Médica, Diretora de Inovação
American College of Cardiology

A IA está começando a gerar retorno financeiro

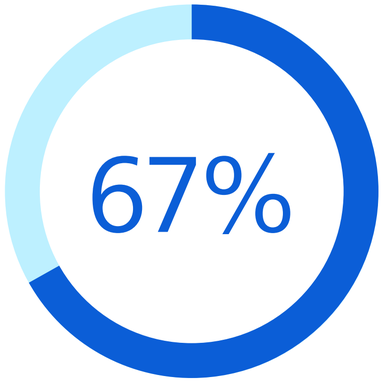
Para os profissionais de saúde no Brasil, a IA já está gerando benefícios mensuráveis, melhorando a assistência ao mesmo tempo em que ajuda os sistemas de saúde a fazer mais com os recursos de que dispõem.

Quatro em cada dez (41%) líderes da área da saúde relatam economia de recursos no orçamento decorrente da implementação da IA, e dois terços (67%) afirmam que os benefícios do investimento estão atendendo ou superando os custos.

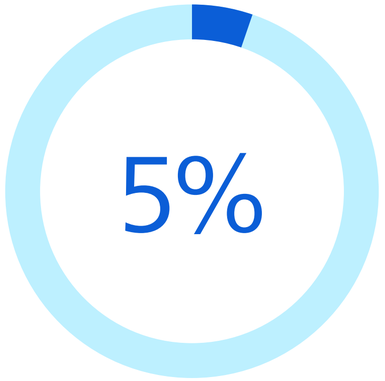
Líderes da área da saúde relatam retornos iniciais



dos líderes da área da saúde relatam economia no orçamento decorrente da implementação da IA



dos líderes da área da saúde afirmam que os benefícios do investimento estão atendendo ou superando os custos

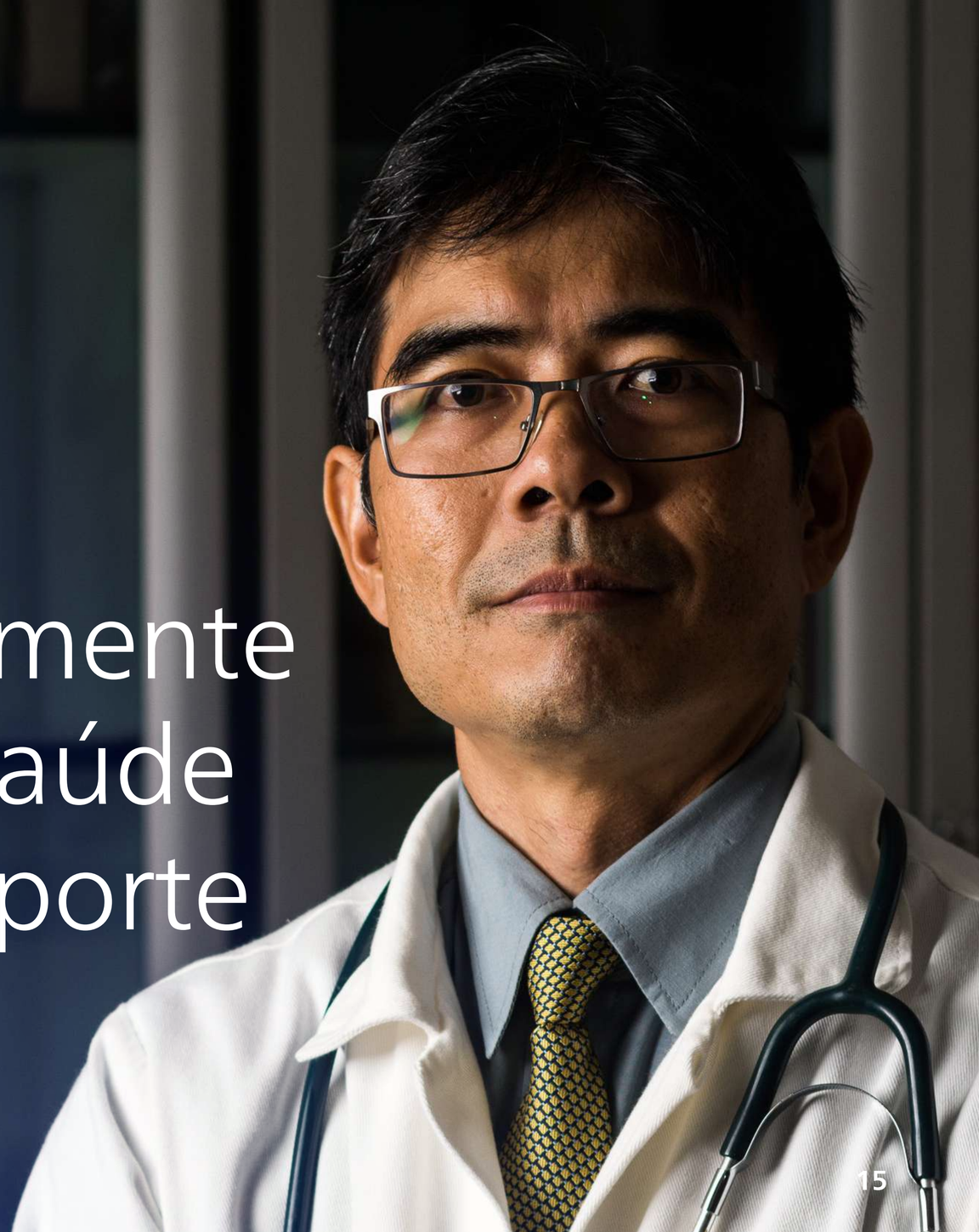


dos líderes da área da saúde não realizaram investimentos em IA e não planejam investir nessa tecnologia no futuro

2

A adoção da IA está avançando mais rapidamente do que os sistemas de saúde conseguem oferecer suporte

A adoção da IA está acelerando em toda a área da saúde, impulsionada pela forte demanda dos profissionais de saúde e pelo seu potencial para melhorar a assistência. À medida que essas ferramentas passam a fazer parte dos fluxos de trabalho clínicos, os sistemas de saúde ainda estão desenvolvendo a capacitação, a integração e o suporte necessários para transformar esse impulso em um uso consistente e em larga escala.



A área da saúde está adotando a IA, enquanto ainda desenvolve a infraestrutura necessária

A adoção da IA está acelerando nos sistemas de saúde do Brasil, mas seu uso eficaz dependerá de ferramentas confiáveis e integradas. Mais da metade (53%) dos profissionais de saúde do país recorre a ferramentas pessoais de IA quando as opções disponíveis no ambiente de trabalho não atendem às suas necessidades. Isso sugere que a demanda dos profissionais por IA está avançando rapidamente — por vezes, mais rápido do que a capacidade de resposta das organizações — à medida que eles exploram ativamente como a IA pode apoiá-los em seu trabalho.

Ao mesmo tempo, as organizações de saúde ainda estão desenvolvendo a infraestrutura necessária para apoiar a IA. Quase seis em cada dez (58%) afirmam que a liderança de sua organização está adotando as medidas adequadas para implementar ferramentas habilitadas por IA.

Esses resultados evidenciam o desafio de transformar essa rápida adoção em um uso disseminado em todo o sistema de saúde brasileiro. Integrar a IA à assistência continua sendo uma tarefa complexa, especialmente em sistemas e fluxos de trabalho fragmentados.

Enquanto os profissionais de saúde demonstram grande interesse em adotar ferramentas que atendam às suas necessidades imediatas, as organizações também trabalham para integrar a IA à prática clínica, o que pode tornar sua implementação em nível institucional mais lenta.

Uma governança sólida ajuda a proteger a segurança dos pacientes, resguardar os dados e reduzir os riscos clínicos, ao mesmo tempo em que garante aos profissionais de saúde acesso a ferramentas confiáveis e integradas. Uma ação coordenada em todo o ecossistema da saúde, apoiada por políticas públicas e regulamentações adequadas, será fundamental para fortalecer a preparação dos sistemas de saúde.

53%

dos profissionais de saúde recorrem às suas próprias ferramentas pessoais de IA quando as opções disponíveis no ambiente de trabalho não atendem às suas necessidades.

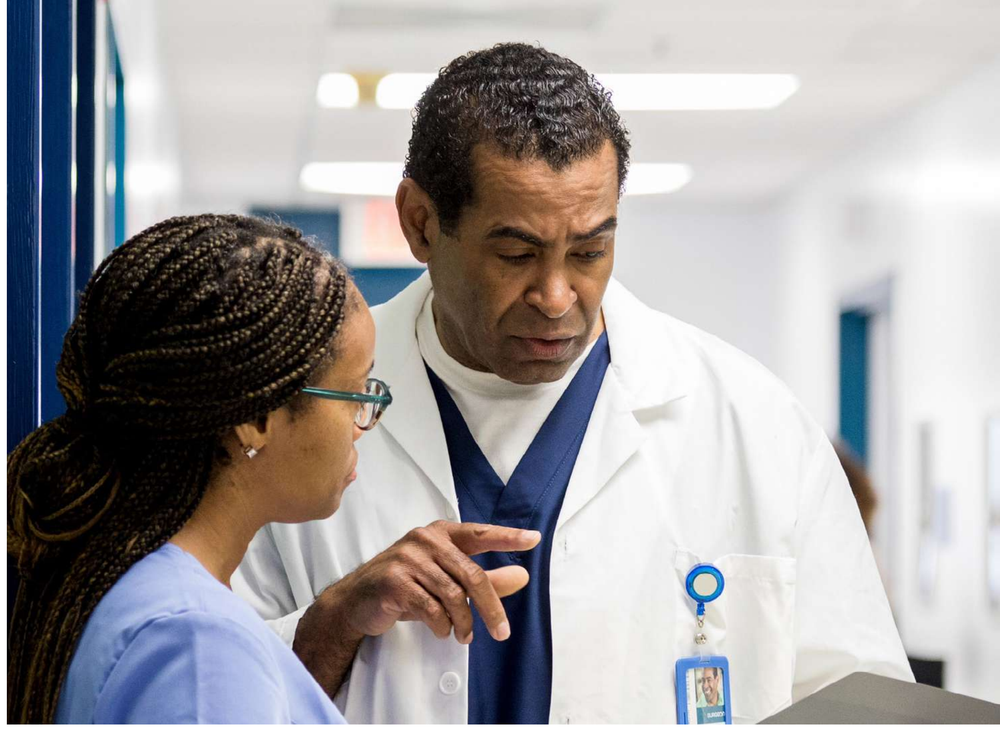
A capacitação não está acompanhando o ritmo da demanda

A capacitação destaca-se como um fator essencial para o uso eficaz e escalável da IA. Embora os profissionais de saúde já estejam utilizando ferramentas habilitadas por IA, muitos afirmam precisar de mais apoio para utilizá-las de forma eficaz. Sete em cada dez (71%) dizem que a capacitação para ferramentas habilitadas por IA é inexistente, limitada ou inconsistente em sua organização.

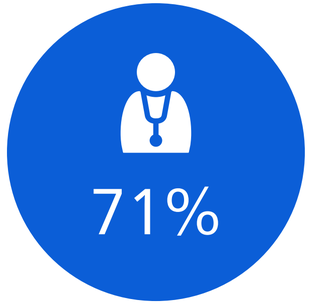
Os sistemas de saúde reconhecem a necessidade de desenvolver a alfabetização em IA em toda a força de trabalho e estão explorando diferentes abordagens de capacitação, desde programas estruturados e certificações até o aprendizado no próprio ambiente de trabalho.

A necessidade vai além do uso das ferramentas. Os profissionais de saúde no Brasil desejam apoio para desenvolver habilidades de navegação técnica (62%), lidar com possíveis vieses das ferramentas habilitadas por IA (55%) e verificar a precisão das recomendações geradas pela IA (54%). Esses resultados reforçam a importância de um conjunto amplo de competências, incluindo julgamento crítico e a capacidade de auditar e questionar os resultados produzidos pela Inteligência Artificial. A IA pode gerar respostas, mas os profissionais de saúde constroem confiança nessas respostas por meio de sua experiência clínica.

Ampliar programas estruturados de capacitação, adaptados às diferentes funções profissionais, ajudará os profissionais de saúde a desenvolver as competências digitais e o julgamento clínico necessários para trabalhar de forma eficaz com a IA. Isso contribuirá para que a IA seja utilizada de forma segura e em todo o seu potencial na área da saúde. Para isso, será necessária uma ação coordenada entre sistemas de saúde, instituições acadêmicas, órgãos de acreditação e fornecedores de tecnologia.



Os profissionais de saúde relatam acesso inconsistente à capacitação em IA



dos profissionais de saúde afirmam que a capacitação para ferramentas habilitadas por IA é inexistente, limitada ou inconsistente em sua organização.

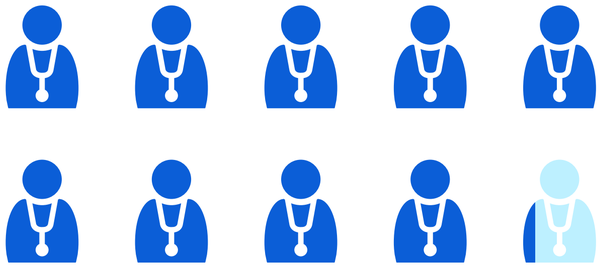
Escalar IA requer supervisão humana e julgamento clínico

À medida que a IA prova seu valor na prática clínica diária, o foco está mudando da adoção para a escalabilidade efetivamente da IA. Ao mesmo tempo, os profissionais continuam identificando áreas a serem melhoradas, com fortes preocupações sobre ferramentas de IA cometendo erros (79%), segurança dos dados dos pacientes (71%) e desempenho inconsistente em ambientes clínicos (66%). Esses achados refletem as realidades de onde o Brasil está em sua jornada de adoção e o que é necessário para conquistar confiança e apoiar um desempenho consistente.

Como em outros sistemas clínicos, a IA requer monitoramento, auditoria e rastreabilidade contínuos para garantir que funcione de forma consistente entre diferentes grupos de pacientes e ambientes de cuidado. No entanto, 61% dos clínicos dizem que processos claros para monitorar ferramentas habilitadas por IA ainda não estão implementados.

Ao mesmo tempo, os clínicos estão definindo como a IA deve ser usada na prática: 92% dizem que é essencial manter o humano informado à medida que a IA avança, e 92% dizem que todos os resultados da IA exigem supervisão humana. Embora a IA possa fornecer um input significativo para a tomada de decisão, a responsabilidade final recai sobre o clínico.

Os clínicos estão descobrindo que o maior valor vem da combinação das capacidades de IA com o julgamento humano, apontando para um modelo de cuidado mais colaborativo, no qual cada um fortalece o outro.



Mais de

9 em 10

Os profissionais dizem que é essencial manter o ser humano informado à medida que a tecnologia de IA avança

A forma como os clínicos interagem com a IA pode continuar a evoluir

À medida que a IA se torna mais profundamente incorporada na prática, futuros clínicos podem depender mais dessas ferramentas sem desenvolver as mesmas habilidades e nível de supervisão crítica para verificar os resultados. Os profissionais de saúde de hoje foram treinados sem IA – enquanto as futuras gerações passarão por diferenças na educação. As decisões tomadas hoje sobre como a IA é implementada podem ter implicações duradouras para o futuro do cuidado – e para como os pacientes experimentam e confiam no cuidado apoiado por IA.

3

A nova equipe híbrida de cuidados

A integração da IA está impulsionando modelos de cuidado mais colaborativos. Nesse contexto, os profissionais de saúde continuarão responsáveis pelas decisões clínicas, enquanto os pacientes terão participação mais ativa no gerenciamento de sua saúde.

Os profissionais podem trabalhar no máximo de suas capacidades com IA

Os profissionais de saúde esperam que seus papéis – e as habilidades necessárias para desempenhá-los – evoluam. Praticamente todos (99%) dos clínicos esperam que a IA mude sua forma de funcionar, com sete em cada dez (70%) antecipando uma mudança significativa em seu papel. É notavelmente acima da média global de 53%.

À medida que a IA assume tarefas administrativas mais rotineiras, como agendamento, organização de casos e reunir informações entre sistemas, os clínicos poderão ter mais tempo para interpretar dados e tomar decisões para cuidados complexos ao paciente.

Apesar do entusiasmo dos profissionais de saúde em adotar a IA no Brasil, eles precisam de novas habilidades – e do treinamento e apoio para desenvolvê-las. Metade (50%) se preocupa em perder habilidades clínicas por dependência excessiva da IA, enquanto 37% dizem que seu papel está mudando mais rápido do que se sentem confortáveis.

Mesmo assim, os profissionais não veem a IA como substituta deles. A maioria (60%) não está preocupada em perder o emprego por causa de ferramentas habilitadas por IA, mesmo com muitos (79%) esperando que certos cargos desapareçam e novos surjam (86%). Em vez disso, veem a IA como uma ajuda para trabalhar no topo de suas capacidades (81%).

Em meio a essa mudança – ou talvez por causa de habilidades mais valorizadas na era da IA podem ainda ser profundamente humanas. Na verdade, 86% dizem que a IA nunca substituirá os relacionamentos que os clínicos constroem com os pacientes, enquanto 88% acreditam que as habilidades de interação humana se tornarão ainda mais importantes. Os profissionais poderiam ter mais espaço para focar nos momentos do cuidado em que sua expertise tem maior impacto.

A IA está mudando os papéis na área da saúde, redistribuindo o trabalho entre clínicos e sistemas tecnológicos. Isso marca o início de uma nova equipe de cuidados híbridos.

Os profissionais esperam que a IA os ajude a focar em cuidados de maior valor

9 em 10 Profissionais de saúde dizem que seu papel já está se tornando mais focado em trabalhos clínicos de maior valor ou que será no futuro

8 em 10 Profissionais de saúde dizem que a IA os ajudará a trabalhar no topo da licença

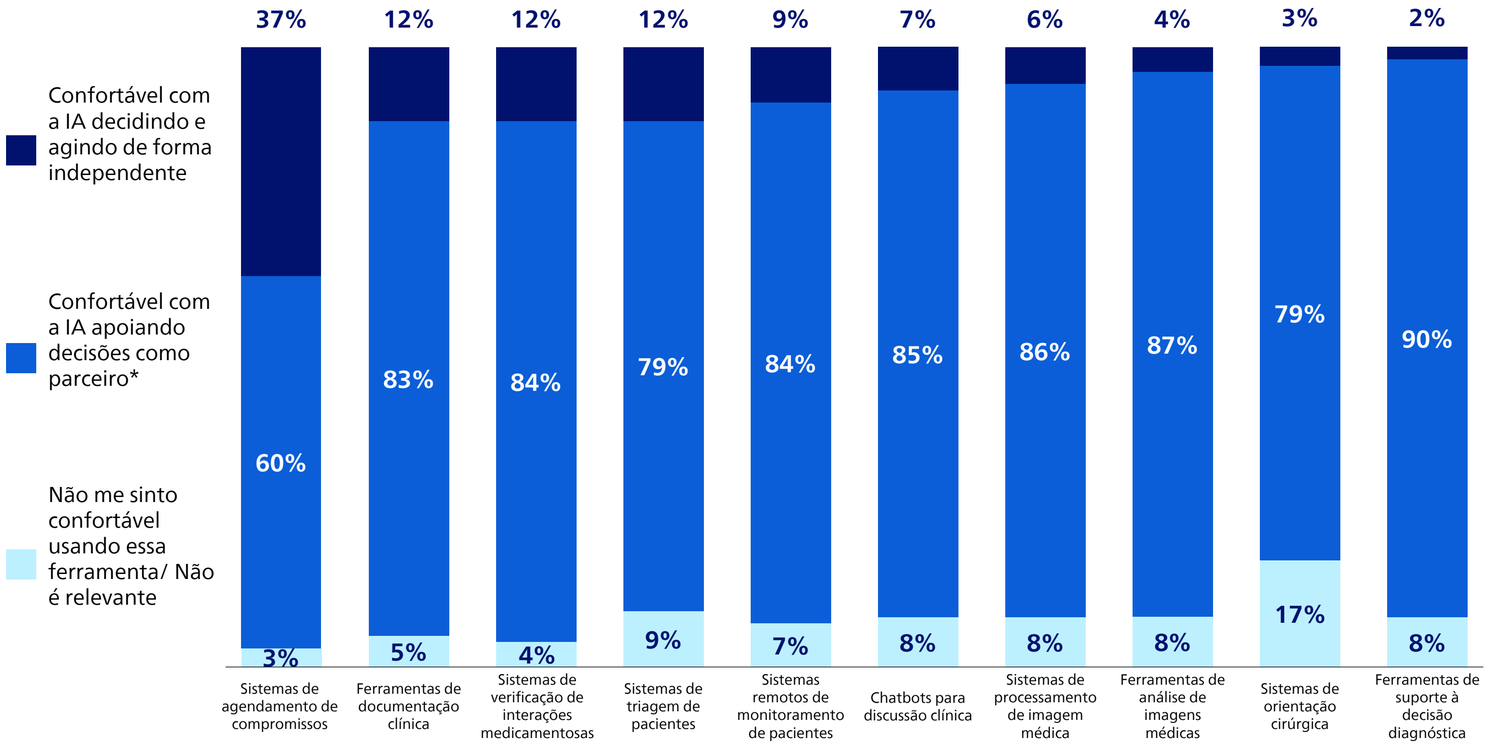
De ferramenta a companheiro de equipe: redefinindo o papel da IA no cuidado

À medida que a IA remodela a forma como as equipes de cuidado operam, as expectativas são altas e os profissionais brasileiros veem a IA como uma parte fundamental de sua equipe, mais do que a média global. No futuro, os profissionais de saúde veem agentes de IA desempenhando um papel em tarefas como dados, processamento e trabalho administrativo (79% versus 68% globalmente) e aspectos de apoio ao raciocínio clínico e à tomada de decisão (77% contra 65% globalmente). O papel da IA está se expandindo – mas em termos claramente definidos.

Esses limites são mais visíveis na forma como os profissionais de saúde pensam sobre autonomia. Embora muitos se sintam confortáveis com a IA auxiliando seu trabalho, menos de 12% se sentem confortáveis com a IA agindo de forma independente em quase todas as decisões clínicas. O conforto só é maior para tarefas administrativas, como agendamento de consultas (37% contra 28% globalmente).

Os profissionais esperam que a IA assuma mais Tarefas – mas não mais controle. À medida que a IA se torna mais integrada nos ambientes clínicos, ela está evoluindo de uma ferramenta usada pelos clínicos para um colega de equipe que apoia a forma como o cuidado é prestado.

Os profissionais de saúde se sentem mais confortáveis com a IA atuando como parceira, e não de forma independente



*Isso inclui cenários em que a IA recomenda ações ou apresenta informações para que os profissionais revisem antes de tomar a decisão nal ou agir.

Devido ao arredondamento, as porcentagens mostradas podem somar +/-1 ponto a partir de 100%.

Pacientes mais preparados e proativos na era da IA

A IA está mudando a forma como os pacientes brasileiros interagem com suas equipes de cuidado, ajudando-os a chegar mais preparados, mais engajados e mais ativos nas decisões sobre sua saúde. A maioria (85%) dos clínicos diz que cada vez mais pacientes estão indo às consultas com informações de saúde geradas por IA, e 59% afirmam que os pacientes apoiados por IA estão se tornando parte integrante das futuras equipes de cuidado.

Os pacientes estão utilizando ferramentas como a IA generativa para compreender seus próprios sintomas, explorar opções de tratamento e revisar informações médicas.

Três em cada quatro pacientes afirmam que saber utilizar a IA será importante para gerenciar sua saúde (75%) e que ela os ajudará a assumir um papel mais ativo em seu próprio cuidado (74%).

Pacientes que usam IA para informações de saúde dizem que a IA generativa os ajudou a se sentirem mais informados sobre sua saúde (73%), fazer perguntas melhores ao médico (73%) e aproveitar ao máximo a consulta (64%). Ao mesmo tempo, pacientes que usam IA para informações de saúde também dizem que a IA generativa os deixou mais ansiosos (40%) e confusos (31%) sobre sua saúde, reforçando a necessidade de contexto clínico, orientação e apoio para ajudar a garantir os benefícios de o cuidado apoiado por IA é acessível a todos os pacientes.

59%

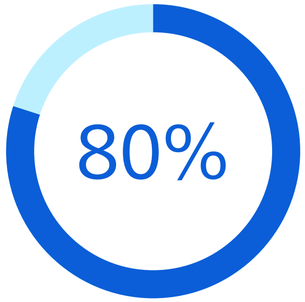
dos profissionais de saúde afirmam que pacientes apoiados por IA serão parte integrante das equipes de cuidado no futuro

Navegando pela IA juntos em conversas sobre cuidados

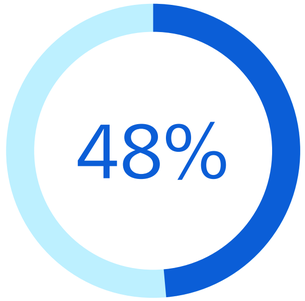
À medida que mais pessoas no Brasil utilizam a IA para compreender e gerenciar sua saúde, a própria consulta começa a se transformar.

Oito em cada 10 (80%) profissionais de saúde afirmam que já precisaram orientar pacientes sobre informações incorretas geradas por IA. Isso pode aumentar a pressão durante as consultas e consumir um tempo valioso, além de potencialmente impactar os resultados clínicos. Entre os pacientes que utilizam IA para obter informações, as reações dos profissionais de saúde foram variadas quando essas informações foram levadas às consultas: 37% afirmaram que os profissionais reagiram de forma positiva, enquanto 44% relataram uma reação negativa.

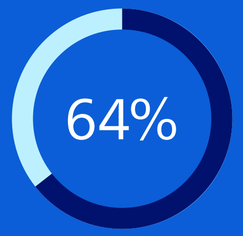
A consulta está se tornando mais dinâmica, exigindo uma comunicação mais eficaz, maior confiança e novas habilidades tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. À medida que o cuidado evolui, profissionais e pacientes estão aprendendo a utilizar a inteligência artificial em conjunto.



dos profissionais de saúde afirmam que já precisaram corrigir informações incorretas geradas por IA



dos profissionais de saúde afirmam ter visto pacientes perderem a confiança em seu cuidado ao saberem que a IA esteve envolvida.



dos pacientes afirmam que a IA generativa os ajudou a aproveitar melhor o tempo com seu médico.

Perspectiva do paciente

A IA está criando novas expectativas em torno da transparência e da confiança

Pacientes e profissionais de saúde consideram a transparência essencial quando a IA é utilizada no cuidado. Nove em cada 10 (92%) pacientes afirmam que devem ser informados quando a IA é usada em seu atendimento, enquanto quase metade (48%) dos profissionais de saúde afirma já ter visto pacientes perderem a confiança no cuidado recebido ao saberem que a IA esteve envolvida.A forma como os profissionais de saúde apresentam, explicam e discutem o uso da IA tende a influenciar cada vez mais a confiança dos pacientes e a qualidade das interações clínicas. À medida que a IA se torna mais presente na assistência à saúde, a transparência e o julgamento clínico humano continuarão sendo fundamentais para fortalecer a confiança.

Perspectivas futuras

IA e a próxima era do cuidado

A IA na saúde está entrando em sua próxima fase, evoluindo das primeiras aplicações e avanços pontuais para um modelo de cuidado mais conectado. À medida que a IA se integra cada vez mais à prática clínica diária, os sistemas de saúde podem atender melhor os pacientes atuais e ampliar sua capacidade de cuidar de mais pessoas.A oportunidade não está em adicionar novas ferramentas, mas em transformar a forma como o cuidado é prestado, com base em um novo modelo híbrido de equipe de cuidado. Esse modelo pode possibilitar intervenções mais precoces, um cuidado mais personalizado e melhores resultados para os pacientes.Para concretizar todo esse potencial, será essencial a colaboração entre organizações de saúde, profissionais, formuladores de políticas públicas, órgãos reguladores e parceiros de tecnologia, conectando dados, fluxos de trabalho e equipes de cuidado que hoje ainda se encontram fragmentados.

Para passar da IA na prática para a IA em escala, os sistemas de saúde precisarão:

Construir ecossistemas integrados de IA

A área da saúde está adotando rapidamente ferramentas e sistemas de IA de forma isolada. O próximo grande avanço virá da conexão entre dados e fluxos de trabalho fragmentados, promovendo um cuidado mais coordenado. A integração pode contribuir para ampliar o acesso ao cuidado e possibilitar melhores desfechos para os pacientes.

Desenvolver a confiança e a capacitação da força de trabalho

Investir em treinamentos específicos para cada função, supervisão clínica e responsabilidades claramente definidas ajudará os profissionais de saúde a utilizar a IA no cuidado aos pacientes. À medida que a IA passa a fazer parte da prática clínica diária, os profissionais precisarão de confiança e das competências necessárias para utilizá-la de forma significativa e eficaz.

Democratizar o acesso a um cuidado de qualidade

Ferramentas baseadas em IA podem capacitar profissionais de saúde e pacientes em regiões remotas e com acesso limitado aos serviços, levando conhecimento especializado, expertise e recursos às comunidades que mais precisam — tornando o cuidado de qualidade mais acessível.

Apêndices

Metodologia da pesquisa

Duas pesquisas quantitativas foram conduzidas pela Vitreous World, utilizando a metodologia de pesquisa online (CAWI – Computer-Assisted Web Interviewing).*

As pesquisas foram realizadas entre fevereiro e abril de 2026 em 10 países (Brasil, China** França, Alemanha, Índia, Indonésia, Países Baixos, Arábia Saudita, Reino Unido e Estados Unidos).

Pesquisa 1:

2,011

Profissionais de saúde participaram de uma pesquisa online de 15 minutos.

- Os profissionais de saúde incluíram médicos (entre eles cirurgiões), enfermeiros e assistentes médicos.
- Os respondentes atuavam em diferentes especialidades, tanto em sistemas de saúde públicos quanto privados.

Pesquisa 2:

20,085

Pacientes com 18 anos ou mais participaram de uma pesquisa online de 10 minutos.

- Os respondentes foram amplamente representativos em termos de idade e gênero em seus respectivos países
- 99% dos respondentes haviam consultado um profissional de saúde nos últimos dois anos, conviviam com uma doença em curso ou declararam acessar serviços de saúde por meio dos sistemas privado, público ou misto

Quando relevante, as pesquisas foram traduzidas para o idioma local. Em alguns casos, foi necessário adaptar ligeiramente determinadas perguntas para garantir sua relevância. Em todos os casos, houve o cuidado de preservar o significado das perguntas o mais fielmente possível à versão original em inglês.

* Foram realizadas duas pesquisas distintas; no entanto, para facilitar a leitura, os dados são apresentados no relatório como provenientes de uma única "pesquisa".
** Os dados da pesquisa referentes à China representam exclusivamente a China Continental e não incluem Taiwan nem Hong Kong.

As tabelas abaixo apresentam os tamanhos das amostras, bem como a margem de erro estimada*, considerando um nível de confiança de 95%.

Pesquisa com profissionais de saúde:

Mercado	Tamanho da amostra (não ponderada)	Margem de erro estimada (pontos percentuais)
Total (Global):	2,011	+/- 2.2
Brasil	201	+/- 6.9
China	201	+/- 6.9
França	201	+/- 6.9
Alemanha	201	+/- 6.9
Índia	200	+/- 6.9
Indonésia	201	+/- 6.9
Países Baixos	204	+/- 6.9
Arábia Saudita	200	+/- 6.9
Reino Unido	200	+/- 6.9
Estados Unidos	202	+/- 6.9

Pesquisa com pacientes:

Mercado	Tamanho da amostra (não ponderada)	Margem de erro estimada (pontos percentuais)
Total (Global):	20,085	+/-0.7
Brasil	2,021	+/-2.2
China	2,018	+/-2.2
França	2,015	+/-2.2
Alemanha	2,003	+/-2.2
Índia	2,004	+/-2.2
Indonésia	2,011	+/-2.2
Países Baixos	2,009	+/-2.2
Arábia Saudita	2,003	+/-2.2
Reino Unido	2,001	+/-2.2
Estados Unidos	2,000	+/-2.2

*** A margem de erro estimada corresponde ao nível de precisão estatística esperado para uma amostra desse tamanho dentro da população de respondentes de cada país.

Glossário de termos

Inteligência Artificial (IA)
Um sistema de Inteligência Artificial (IA) é um sistema baseado em máquinas que, para objetivos explícitos ou implícitos, infere, a partir dos dados de entrada que recebe, como gerar resultados, tais como previsões, conteúdos, recomendações ou decisões, que podem influenciar ambientes físicos ou virtuais. Diferentes sistemas de IA variam em seus níveis de autonomia e capacidade de adaptação após sua implementação.

Ferramentas habilitadas por IA
Qualquer tecnologia, aplicação ou sistema utilizado em ambientes de saúde que incorpore recursos de Inteligência Artificial (IA), seja disponibilizado pela organização ou acessado por meio de dispositivos pessoais. Essas ferramentas podem operar de forma transparente para o usuário ou utilizar funcionalidades de IA em segundo plano, apoiando diversas funções, como análise clínica, documentação, agendamento, suporte ao diagnóstico e monitoramento de pacientes.

Agentes de IA
Agentes de IA são sistemas inteligentes capazes de executar tarefas e tomar decisões de forma autônoma, com mínima intervenção humana.

Dados
Utilizado neste relatório para se referir a uma variedade de informações clínicas e/ou operacionais provenientes de diversas fontes, incluindo, entre outras, prontuários eletrônicos (EMR), dispositivos médicos e ferramentas de gestão de fluxos de trabalho.

IA Generativa
Sistemas de Inteligência Artificial amplamente disponíveis, capazes de gerar conteúdo original (incluindo, entre outros, textos, imagens e vídeos) em resposta a um comando ou solicitação do usuário.

Líder de saúde
Executivo em nível de diretoria, chefe de departamento clínico (como Chefe de Cardiologia, entre outros), proprietário ou sócio sênior de uma instituição de saúde e responsável final pelas decisões relacionadas a investimentos em tecnologia e à alocação ou gestão do orçamento.

Organização de saúde
Hospital ou instituição na qual o profissional de saúde atua.

Profissional de saúde
Indivíduos diretamente envolvidos na prestação de cuidados de saúde aos pacientes (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões e especialistas). Também denominados clínicos.

Fluxo de pacientes
Eficiência com que um paciente percorre uma instituição de saúde, desde a admissão até a alta.

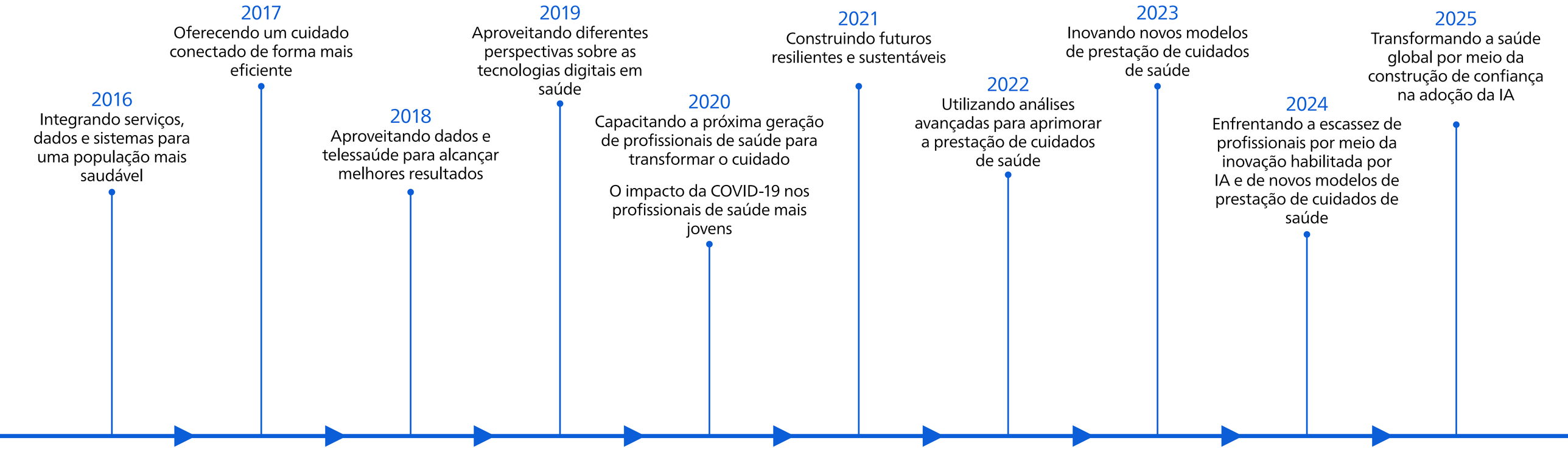
Monitoramento remoto de pacientes
Tecnologia que permite monitorar e avaliar remotamente a condição de saúde dos pacientes.

Especialista
Médico ou outro profissional de saúde com formação e habilitação em uma área específica de atuação. Exemplos de especialistas incluem oncologistas (especialistas em câncer) e cardiologistas (especialistas em doenças do coração).

Fluxos de trabalho
Processo composto por uma série de tarefas realizadas por diferentes pessoas, dentro e entre ambientes de trabalho, para prestar cuidados em saúde. A execução de cada tarefa pode exigir ações de um único profissional, entre diferentes profissionais ou entre organizações, podendo ocorrer de forma sequencial ou simultânea.

Uma década de pesquisa global

O Future Health Index tem analisado o papel da tecnologia em algumas das principais tendências que impactam os sistemas de saúde. Inicialmente concebido como um indicador da adoção do cuidado conectado em todo o mundo, o Future Health Index evoluiu para explorar como a tecnologia pode moldar o futuro da saúde, com base nas perspectivas de líderes da saúde, profissionais e pacientes de países com diferentes perfis demográficos e sistemas de saúde.



PHILIPS

www.philips.com/futurehealthindex-2026

O Future Health Index é encomendado pela Philips. Em sua 11ª edição, o Future Health Index 2026 revela o impacto da IA na prática da saúde e identifica o que é necessário para ampliar esses benefícios em escala.Foram realizadas duas pesquisas quantitativas com mais de 2.000 profissionais de saúde e mais de 20.000 pacientes em 10 países (Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Países Baixos, Arábia Saudita, Reino Unido e Estados Unidos). As pesquisas foram conduzidas entre fevereiro e abril de 2026.